



Sindsep participa de atividades nos municípios do Maranhão

O Sindsep/MA através do seu presidente, Raimundo Pereira, participou no último dia 1º de maio, Dia do Trabalhador, de atividades alusivas à data nas cidades de Vargem Grande e Anajatuba.

Os eventos foram realizados durante todo o dia, e tiveram a participação de trabalhadores de vários municípios vizinhos.

Em Vargem Grande, o evento foi realizado pelo Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR)



e contou com a participação de autoridades locais, estaduais e dirigentes sindicais de todo o estado.

Em sua fala, Raimundo Pereira, presidente do Sindsep/MA, fez questão de ressaltar a necessidade de uma reflexão dos trabalhadores com rela-

ção aos ataques que estão sendo orquestrados diuturnamente contra a categoria.

“É importante que tenhamos a clareza que os trabalhadores estão sofrendo uma verdadeira ofensiva na cassação dos seus direitos. Conseguimos barrar a Reforma da Previdência, mas é necessário que estejamos atentos para qualquer manobra que possa trazer a matéria novamente para a pauta de discussões no Congresso”.

Em Anajatuba, o Sindsep/MA esteve presente em uma atividade no povoado de Quer Luz, que juntou mais de 10 comunidades quilombolas de toda a região. “Esse momento é importante, pois o Sindsep/MA sempre estendeu a sua participação para mobilizações que estivessem além dos muros do movimento sindical”, declarou.

Presidente Vargas

Ontem, 02, o presidente do Sindsep/MA, participou de um grande ato realizado pelo Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Presidente Vargas (Sindsemu/PV), o qual,

teve como pauta de reivindicação, o reajuste salarial dos professores.

O Governo Federal determinou o aumento de 6,81% no valor do Piso Nacional do Magistério, porém, a Prefeitura Municipal de Presidente Vargas apresentou o percentual de apenas 2%.

Segundo Josy Uchoa, presidente do Sindsemu/PV, o percentual apresentado pela administração municipal é vergonhoso, e acaba demonstrando o descompromisso do município com os profissionais da educação.

Raimundo Pereira, na oportunidade, comentou da necessidade da unidade dos trabalhadores públicos, haja vista, que muitas políticas estão sendo trabalhadas no sentido de proporcionar o desmonte do serviço público como um todo.





Faz-de-conta

Por Martha Medeiros (Escritora)

Não respondo teus e-mails, e quando respondo sou ríspido, distante, mantenho-me alheio: faz-de-conta que eu te odeio.

Te encho de palavras carinhosas, não economizo elogios, me surpreendo de tanto afeto que consigo inventar, sou uma atriz, sou do ramo: faz-de-conta que te amo.

Estou sempre olhando pro relógio, sempre enaltecendo os planos que eu tinha e que os outros boicotaram, sempre reclamando que os outros fazem tudo errado: faz-de-conta que dou conta do recado.

Debocho de festas e de roupas glamurosas, não entendo como é que alguém consegue dormir tarde todas as noites, convidados permanentes para baladas na área vip do inferno: faz-de-conta que não

quero.

Choro ao assistir o telejornal, lamento a dor dos outros e passo noites em claro tentando entender corrupções, descasos, tudo o que demonstra o quanto foi desperdiçado meu voto: faz-de-conto que me importo.

Jogo uma perna pro alto, a outra pro lado, faço cara de gostosa, os cabelos escorridos na rosto, me retorço, gemo, sussurro, grito e poso: faz-de-conta que eu gozo.

Digo que perdoo, ofereço cafezinho, lembro dos bons momentos, digo que os ruins ficaram no passado, que já não lembro de nada, pessoas maduras sabem que toda mágoa é peso morto: faz-de-conta que não sofro.

Cito Aristóteles e Platão, aplaudo ferros retorcidos em galerias de arte, leio poesia concreta, compro telas abstratas,

fico fascinada com um arranjo techno para uma música clássica e assisto sem legenda o mais recente filme romeno: faz-de-conta que eu entendo.

Tenho todos os ingredientes para um sanduíche inesquecível, a porta da geladeira está lotada de imãs de tele entrega, mantenho um bar razoavelmente abastecido, um pouco de sal e pimenta na despensa e o fogão tem oito anos mas parece zerinho: faz-de-conta que eu cozinho.

Bem-vindo à Disney, o mundo da fantasia, qual é o seu papel? Você pode ser um fantasma que atravessa paredes, ser anão ou ser gigante, um menino prodígio que decorou bem o texto, a criança ingênua que confiou na bruxa, uma sex symbol a espera do seu cowboy: faz-de-conta que não dói.